



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11508 - Resumo Expandido - Pôster - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

ANÁLISE DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ESTUDANTES TERENA DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE, MS

Janaina Cris Assis de Freitas de Lourenço - UEMS/UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL

Léia Teixeira Lacerda - UEMS/UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL

ANÁLISE DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ESTUDANTES TERENA DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE, MS

O presente trabalho, tem por objetivo propor uma reflexão sobre como podemos investigar e analisar os desafios evidenciados no processo de alfabetização e letramento dos estudantes da etnia indígena Terena em uma instituição escolar pública de Campo Grande-MS, que atende a Comunidade Indígena da Aldeia Urbana Água Bonita.

Nas cidades brasileiras a presença de indígenas é um evento que está aumentando muito com o passar do tempo, no país tem aproximadamente cerca de 817.963 mil indígenas, cerca de 315.180 mil vivem em área urbana. O Mato Grosso do Sul - MS, é o segundo estado com a maior população indígena do Brasil, esta relação é de 14.457 em áreas urbanas em uma população de 73.295 indígenas, 3% da população do estado (IBGE, 2010).

Esse cenário pluricultural do estado é representado pelas etnias: Kadiwéu, Ofaié, Guató, Atikum, Kaiowá, Kiquinau, Terena e Guarani, mesmo tendo uma diversidade étnica, os Terena e os Guarani-Kaiowá representam o maior número populacional indígena da região. Estado do Mato Grosso do Sul/MS possui mais de 77.311 mil habitantes indígenas, é o sétimo município do Brasil com o maior índice populacional indígena residindo na cidade. De acordo com Sant'Ana (2004), destaca-se a etnia Terena com o maior número de habitantes na área urbana, cerca de 23.920 indígenas.

Sendo assim, este é um estudo que será desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica e de campo, que após analisar os resultados, podemos confirmar a hipótese que sustentamos a partir da análise dos desafios evidenciados no processo de alfabetização e letramento de estudantes Terena em uma instituição escolar pública de Campo Grande-MS.

Dessa maneira, consideramos que o posicionamento dos/as professores/as pode indicar limitações e possibilidades para o desenvolvimento de estratégias e aprendizagem para atender esses estudantes, tendo em vista que esse ponto nos permitirá compreender a problemática investigada sob o olhar dos professores(as) e como desenvolvem o processo de alfabetização junto às crianças indígenas falantes da língua Terena em uma instituição escolar urbana.

Qualquer indivíduo é alfabetizado uma vez, que o ler e escrever em uma língua envolve somente uma mudança do código aprendido. Consequentemente, se o indígena “aprende mal” a primeira vez, porque não fala certo o português estará sempre com dificuldade para aprender a ler e escrever em sua própria língua.

A pesquisa é de grande valia para os educadores e estudantes indígenas, pois traz uma abordagem sobre a alfabetização dos estudantes indígenas em uma escolar urbana e, sobretudo, oportuniza aos professores do 1º ano do Ensino Fundamental refletirem sobre a sua prática em sala de aula sendo não indígena, como trabalham a diversidade cultural e identitária da criança Terena, na língua portuguesa e como desenvolvem o processo de alfabetização junto às crianças indígenas falantes da língua Terena em uma instituição escolar urbana. Partindo desse pressuposto, Soares destaca que:

[...] alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja: o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e ciência da escrita. Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se Letramento que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos (2000, p. 91).

De acordo com a autora a leitura e a escrita não podem ser reduzidas apenas com o uso de panfletos e menos ainda do que os métodos tradicionais que privilegiam apenas a codificação e a decodificação, esse de alguma forma reduz a praticabilidade da leitura e escrita dos alunos de forma prazerosa. Esse aspecto promove a aprendizagem na vida cotidiana, com o objetivo de uma comunicação abrangente com o mundo. Segundo Paulo Freire, 2003, p. 25:

[...] deforma a necessária criatividade do educando e do educador; o educando a ele sujeito pode, não por causa do conteúdo cujo ‘conhecimento’ lhe foi transferido, mas por causa do processo mesmo aprender, dar, como se diz na linguagem popular, a volta por cima e supera o autoritarismo e o erro epistemológico do ‘bancarismo’.

Para o autor o processo de alfabetização de hoje deve ir além de simplesmente aprender a ler e escrever, ou simplesmente codificar e decodificar o, não que isso não importe, mas tal processo deve ser concebido como uma prática a partir da qual todos podem utilizar essas habilidades nas mais diversas contextos sociais.

Consideramos, que a partir da proposta de alfabetização e de letramento das crianças indígenas, temos por base as dificuldades enfrentadas pelos alunos indígenas em aprender muitas vezes porque não tem o conhecimento da nossa língua materna. A criança indígena depara-se com diferentes meios educacionais em conjunto com a diversidade metodológica de ensino, desse modo, o processo de alfabetização ocorre pelo letramento devido este ter procedimentos didáticos que contribuem para o processo de ensino aprendizagem de cada uma. Por isso, precisamos considerar o intuito de apresentar a realidade vivenciada pela criança indígena na sala de aula das escolas urbanas e as dificuldades que os professores enfrentam para ensinar esses alunos.

Palavras-chave: Alfabetização. Criança indígena. Educação escolar indígena.

REFERÊNCIAS

FUNAI. **Há 500 anos**. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/indios/500anos.html>>. Acesso em: 17 jul. 2022.

SANT'ANA, G. R. **Uma análise do processo migratório dos índios terena para o perímetro urbano da cidade**, v. 4, n. 1, 2004.

SOARES, Magda B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autentica, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 27. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.